

VIA TEOLÓGICA

Volume 24 – Número 48 – dez. / 2023

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A RELEVÂNCIA DA ORAÇÃO PARA O PROFETA DANIEL

Me. Felipe Teixeira Vieira



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A RELEVÂNCIA DA ORAÇÃO PARA O PROFETA DANIEL

THE RELEVANCE OF PRAYER FOR THE PROPHET DANIEL

Me. Felipe Teixeira Vieira¹

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR. Bacharel e especialista em Teologia. Licenciado e bacharel em Matemática. Mestrando em Matemática - PROFMAT. E-mail: fteixeiravieira1@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como preocupação basilar a discussão sobre a oração no livro do profeta Daniel, mostrando sua história e relevância para a história da fé judaico-cristã. Este artigo tem como objetivo principal compreender a relevância da oração na vida do profeta Daniel em meio ao ambiente babilônico. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir das considerações de autores tais como Baldwin (1983), Brandt (2018), Lennox (2017), Silva (1986), dentre outros, procurando enfatizar a relevância da oração para o profeta Daniel no contexto do exílio babilônico e implicações para sua fé. Assim, evidenciou que a oração foi uma ferramenta de extrema relevância para o profeta Daniel no contexto babilônico que ele fazia parte como subjugado. Em vários momentos da vida de Daniel, a oração foi a comunicação eficaz que ele tinha com Deus para lograr êxito nos muitos desafios e obstáculos que teve debaixo do governo babilônicos, medos e persas.

Palavras-chave: Daniel. Deus. Oração.

ABSTRACT

The main concern of this work is to discuss prayer in the book of the prophet Daniel, showing its history and relevance to the history of the Judeo-Christian faith. This article's main objective is to understand the relevance of prayer in the life of the prophet Daniel in the Babylonian environment. A bibliographical research was carried out based on the considerations of authors such as Baldwin (1983), Brandt (2018), Lennox (2017), Silva (1986), among others, seeking to emphasize the relevance of prayer for the prophet Daniel in the context of Babylonian exile and implications for their faith. Thus, it showed that prayer was an extremely relevant tool for the prophet Daniel in the Babylonian context that he was part of as a subject.

At various times in Daniel's life, prayer was the effective communication he had with God to achieve success in the many challenges and obstacles he faced under the Babylonian, Medes and Persian governments.

Keywords: Daniel. God. Prayer.

INTRODUÇÃO

A oração se configura em uma das práticas mais antigas na história da humanidade, sendo apontada pela Bíblia como um recurso do Senhor ao ser humano, consistindo, assim, no elo das pessoas com o Criador. Nessa perspectiva, em relação a Daniel, a prática da oração foi à tônica fundamental e vital de sua vida, sendo ele um dos personagens veterotestamentário que cultivava uma vida de oração intensa e diária, mesmo antes de ser exilado de Jerusalém para a Babilônia.

Daniel quando exilado para a Babilônia, em companhia com seus três amigos judeus, resolveu no seu coração não se contaminar com as iguarias de Nabucodonosor, e mesmo na condição de exilado no contexto babilônico, mantinha o hábito de fazer suas orações três vezes ao dia, na janela do seu quarto voltado para a cidade de Jerusalém. O profeta mediante suas orações teve grandes experiências com Deus, demonstrando, assim, que estava fisicamente na Babilônia, mas seu coração permanecia em na sua cidade natal, Jerusalém.

Diante da situação vivenciada por Daniel no ambiente totalmente pagão e idólatra da Babilônia, o presente estudo busca uma compreensão da seguinte questão: Qual a importância da oração para o profeta Daniel no aspecto histórico e espiritual em um contexto babilônico?

Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo é, pois, compreender a relevância da oração na vida do profeta Daniel em meio ao ambiente babilônico. Para conseguir os objetivos propostos, utilizou-se como roteiro metodológico a

pesquisa bibliográfica, empreendida a partir da análise pormenorizada de materiais que já foram publicados na literatura acadêmica e artigos científicos amplamente divulgados no meio eletrônico confiável.

1. DANIEL, UM HOMEM DE ORAÇÃO

O nome Daniel na língua hebraica significa “Deus é meu juiz”. Daniel tem “[...] uma história extraordinária depositada em Deus e vivida no auge do poder executivo no pleno resplendor da vida pública” (LENNOX, 2017, p. 15). Daniel foi um célebre profeta descendente da família real ou da alta nobreza de Judá que viveu no período babilônico e persa. Brandt e Bicket (2018, p. 151) salientam que o profeta Daniel no período do exílio “[...] era um homem profundamente dedicado à oração”.

Daniel foi um estadista e um profeta de Deus do período veterotestamentário que floresceu durante o século VI a.C. Os eventos mundiais descritos no seu livro vão desde o ano que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou cativo a Daniel e seus três amigos para o exílio na cidade do novo império mundial que estava se levantando até provavelmente o terceiro ano de Ciro, o persa. Na Babilônia, o profeta era uma figura pública que integrava com os principais personagens do seu tempo, usufruindo de grande apreço do rei babilônico.

No livro de Daniel são registrados acontecimentos históricos e teológicos importantíssimos para a longa história tanto de Israel quanto de Judá, a saber: a deportação da alta classe de Judá para a Babilônia, a destruição do templo de Salomão e a queda da cidade sagrada de Jerusalém. Daniel ainda bem moço, foi levado na primeira etapa de conquista de Judá por Nabucodonosor no ano 605 a.C., “[...] selecionado para o serviço real depois de um período de três anos de estudos especiais, tendo recebido o nome de ‘Beltessazar’, uma das divindades da Babilônia” (ELISSEN, 2007, p. 301).

Contudo, as informações que se tem acerca de Daniel são derivadas do livro que possui seu nome. É um livro que está entre os escritos inspirados da terceira seção do cânon hebraico, denominado escritos (hb. *Ketuvim*). Nas traduções brasileiras, o livro faz parte do bloco do Antigo Testamento, denominado de Profetas Maiores. O livro consiste de duas partes, em que a primeira pertence ao gênero literário denominado de narrativa, compreendendo os capítulos 1–6, e uma segunda parte, escrita em forma de literatura apocalíptica, abrangendo os capítulos 7–12.

A partir de um estudo minucioso do livro, percebe-se que Daniel era na realidade um estadista judeu, favorecido de dons proféticos. Ellisen (2007) salienta que Daniel quando tinha aproximadamente 20 anos de idade foi posto como governador da província da Babilônia, além de líder de todos os sábios babilônicos. Além disso, serviu por quase sete décadas a seis governos babilônicos e dois persas, ocupando a função de primeiro-ministro no período de governo de Nabucodonosor, Belsazar, filho de Nabonido e Dario, o medo.

Daniel não era tecnicamente um profeta, mas um estadista que cumpriu fielmente a função profética a ele atribuída. É por isso que o livro que leva seu nome está no cânon das Escrituras Sagradas e sua mensagem é reconhecida como profecia. Percebe-se no livro que Daniel, além de ser um homem de muita intimidade com o Deus único e verdadeiro, também era alguém de formidável sabedoria e percepção, em meio a uma cultura babilônica.

Daniel marcou a história dos profetas veterotestamentário como alguém dedicado a uma vida de oração desde sua adolescência, não fraquejando nem mesmo na sua fase de idade avançada. A partir dos relatos do livro de Daniel, sabe-se que Daniel chegou à Babilônia no de 605 a.C., de acordo com capítulo 1, ainda bem jovem, talvez um adolescente. O profeta viveu por um período de 70 anos no exílio até a queda da Babilônia diante os persas em 539 a.C.

Além disso, Daniel no decorrer de sua história na Babilônia se apresentou tanto como um homem de oração quanto um intercessor eficaz. Mesmo diante de muitas situações adversas que passou Daniel não se deixou abater por nenhuma delas, além de não permitir que nada fosse obstáculo para a regularidade de seu tempo de oração diante de Deus. Era alguém que orava para compreender a Palavra de Deus e ter intimidade bem mais plena com Ele, pois suas orações demonstram seriedade, persistência e arrependimento.

O profeta Daniel na qualidade de homem de Deus vaticinou vários acontecimentos que ainda surgiriam na história humana da sua época. E, um dos primeiros acontecimentos na vida de Daniel foi o conhecimento e a interpretação que ele deu do sonho do rei Nabucodonosor, depois de um tempo de oração a Deus juntamente com seus amigos pela qual obteve influência na corte babilônica. A corte babilônica será “[...] o centro onde vão desenrolar-se os primeiros atos de Daniel. [...] Foi exaltado por Deus ali, e elevado pelo rei babilônico a uma alta posição, que conservou e só foi interrompida por sua morte” (SILVA, 1986, p. 12-13).

Ainda, Ezequiel que fora levado oito anos depois de Daniel para a Babilônia, no capítulo quatorze e versículo 14 do seu livro, afirmou que Daniel ao lado de Noé e Jó era um homem justo diante de Deus e provido de especial sabedoria. “A obediência de Daniel fez com que Deus se agradasse dele, e, como resultado, o Senhor prolongou os seus dias” (SILVA, 1986, p. 23). A vida de oração, portanto, foi um fator decisivo para as grandes conquistas e sucesso do profeta Daniel no Império da Babilônia e, posteriormente, nos dos medos-persas.

Assim, Daniel demonstrou ter um espírito de excelência, pois diante das situações mais difíceis de sua vida ele foi capaz de esperar a solução das mãos de Deus por meio da oração. No livro percebe-se que Deus responde à oração do profeta, evidenciando que Ele atende ao clamor de quem o buscar de coração.

Dessa forma, percebe-se que quem “[...] se volta para Deus em oração, pedindo misericórdia e colocando seus problemas em suas mãos, humildemente, e prontificado a submeter-se a sua vontade, logo terá motivos para bendizê-lo” (SILVA, 1986, p. 35).

2. ORAÇÃO: A COMUNICAÇÃO DO PROFETA COM DEUS

A oração para Daniel era algo que emergia diretamente do seu coração e eclodia nos seus lábios, pois o profeta orava com fervor, acuidade e muita fé, intercedendo por si próprio e o seu povo exilado na Babilônia. Ele tinha o hábito em sua vida de orar e fazer a leitura das Escrituras compostas até seus dias, exaltando a soberania do Deus único e verdadeiro, que domina sobre tudo e todos. O profeta nutria em seu coração um altíssimo temor ao único Deus verdadeiro de Israel, Criador do céu da terra, perdoador e restaurador do seu povo.

164

O primeiro momento de oração de Daniel, juntamente com seus amigos Hananias, Misael e Azarias, na Babilônia, deu-se por conta da busca ao Eterno da revelação e interpretação do sonho que o rei Nabucodonosor teve em uma determinada noite e esqueceu. Percebe-se ao ler o livro de Daniel que a oração era o meio que ele recorria diante de situações não só fáceis, mas também nas mais difíceis e complexas da vida. Além disso, as orações de Daniel e seus amigos estavam distantes de serem apenas repetições piedosas de homens bons.

A oração, enquanto ato da alma humana, na perspectiva de Daniel, é reconhecer a total dependência de Deus em qualquer que seja a situação, colocando-se sempre sob o cuidado divino. O profeta tinha plena consciência de que a oração era uma ordenança do Senhor para ser praticada não só de forma privada, mas também pública. Além disso, conforme Grudem (1999, p. 313), a oração é “[...] um relacionamento com um Deus pessoal”.

No livro profético de Daniel, a vida do profeta era pautada em dois principais pilares da fé em Deus, a saber: a Palavra de Deus e a oração. Daniel apresentava uma vida de oração sistemática e regular, pois sua prática de oração “[...] não era daquele tipo que chama Deus de *paizinho*, tão popular hoje, que descreve intimidade na verbalização, mas distância na comunhão. Daniel tinha intimidade com Deus, mas reconhecia a majestade e a grandeza de Deus” (LOPES, 2005, p. 112).

Tomando como base a perícopé de Daniel 6.10-18, depreende-se que o profeta tinha a prática rotineira de orar três vezes ao dia, bem como fazer suas orações de joelhos em seu quarto com as janelas abertas em direção a cidade santa. Entretanto, Daniel foi ameaçado de interrupção de seu costume religioso por um decreto real de que durante trinta dias, o único deus a ser dirigidas orações deveria ser Dario, o medo. Era algo natural para os cidadãos em geral daquele contexto de muitas divindades e expressividades de cultos, exceto para Daniel que rejeitava qualquer outra forma de culto que não fosse ao único Deus verdadeiro.

O documento assinado por Dario, o medo, era algo que não podia ser revogado, segundo a lei do regime medo-persa. Todavia, Daniel de forma deliberada e decisiva “[...] deu continuidade a um hábito de toda a sua vida, de oração regular, tal como os seus acusadores esperavam que fizessem” (BALDWIN, 1983, p. 137). Dessa forma, o profeta manteve intacta a sua comunicação com Deus, demonstrando, portanto, sua fidelidade e lealdade ao Ele.

Ainda, segundo Baldwin (1983) salienta que Daniel seguiu em frente com sua decisão de não obedecer ao decreto, sendo lançado na cova dos leões como consequência da desobediência à ímpia regra dos trinta dias de adoração somente ao rei Dario, segundo o interdito real.

A pressão acabou por fazer com que o rei cedesse. Ele deu ordens, e a sentença que ele menos

queria pronunciar foi executada, não sem uma oração para que o Deus de Daniel o livrasse e esta oração mais que tudo que torna este capítulo diferente de tudo que antes havia se passado, pelo fato de que, alguém está ao lado de fora, um rei das nações, mostra fé (por mais tímida que seja no Deus de Daniel; e é no interesse de incentivar e promover tal fé que se pode esperar uma demonstração do poder de Deus. Nenhuma oração de Daniel é registrada, mas ele está menos preocupado consigo mesmo e com a sua segurança do que o próprio rei, que passou uma noite em claro, recusando tanto alimentos como diversões (BALDWIN, 1983, p. 138).

Entretanto, tal situação teve um desfecho completamente distinto da proposta dos conspiradores medos-persas que tinham tencionado contra o direito de Daniel praticar sua fé de acordo com sua consciência. O rei Dario, ao colocar Daniel em uma câmara de execução por leões, estava cômico de que o profeta era um homem de Deus que expressava veementemente uma fé de forma sólida e que o “teu Deus, a quem tu serves continuamente serves, ele te livrará” (Dn 6.16a).

Nesse contexto, a postura de Daniel foi de colocar os interesses do seu Deus em primeiro lugar e a sua segurança no que diz respeito à vida em segundo. Diante de tamanha fidelidade ao seu Deus, Daniel foi poupado à vida na cova dos leões. Entretanto, os conspiradores medos e persas foram punidos juntamente com seus familiares pelo rei Dario quando ele tomou ciência de que era uma armadilha mancomunada pelos invejosos medos e persas para condenar, o sábio profeta.

Nesse sentido, Daniel foi conduzido por Deus mediante de suas orações ao triunfo e êxito em sua atividade. O texto de Daniel salienta que ele prosperou nos reinados de Dario e de Ciro, passou por situações adversas e foi ameaçado com os leões na cova, simplesmente, porque orava. Daniel, portanto, por causa de uma vida de oração teve que enfrentar em sua trajetória de vida “[...] a ameaça de animais selvagens, tanto leoninos quanto humanos” (LENNOX, 2017, p. 243).

Outro exemplo de oração localizada em Daniel se encontra no capítulo nove do referido livro, em que o profeta orou a Deus quando tomou ciência através do estudo do texto de Jeremias de que o exílio de seu povo era consequência das ações e atitudes tanto do próprio povo como dos governantes contrárias a vontade de Deus. Todavia, em resposta à oração do profeta sobre a situação dramática de destruição que a cidade santa, Jerusalém, experimentara por causa de sua rebelião, o Senhor lhe responde que haveria um tempo de restauração.

Daniel não está só dizendo que se pôs a buscar a sabedoria e orientação de Deus sobre o assunto. O profeta está dizendo mais do que isso: ele pôs-se a buscar a Deus. A importância desse detalhe é extremamente grande. Daniel cria que Deus havia falado com Jeremias e que também podia falar com ele. Para ele, havia estreita relação entre os pergaminhos (a Bíblia) e o contato vivo com o próprio Deus. Não só Deus falara pela Sua palavra, mas sua voz ainda podia ser ouvida pelo que Ele havia falado (LENNOX, 2017, p. 303).

Nesse sentido, Daniel tinha a convicção que o Deus de Israel que falara com o profeta Jeremias podia falar também com ele tanto por meio da Palavra (Escrituras) quanto pela oração. É exatamente no capítulo 9 que está registrada a oração de Daniel, considerada uma das grandes declarações nas Escrituras Sagradas. O profeta junta-se ao seu povo neste momento ao confessar o pecado do povo, usando cada vocabulário que tem conhecimento para destacar a profundidade e miséria em que sobreveio a nação, por causa dos pecados, iniquidade e rebeldia.

De acordo com Lennox (2017, p. 301), Daniel na corte babilônica “[...] era um homem de oração regular. Era também homem dos livros”. Nesse sentido, o profeta era alguém que mergulhava diariamente não só na prática da oração, mas também no Antigo Testamento que estava escrito e até aquele momento disponível a ele, principalmente o texto do profeta Jeremias, homem compassivo e sensível, que teve suas predições de julgamento cumpridas no exílio babilônico.

Ainda, no capítulo 9 de Daniel, Deus responde a sua oração enviando um mensageiro, identificado como Gabriel, que fora convocado por Deus para transmitir uma mensagem de discernimento e compreensão, porque Daniel era uma pessoa muito amada por Deus, algo tremendamente inimaginável, mas também tranquilizador, pois era uma ratificação do próprio Deus ao homem Daniel.

Dessa forma, mesmo Daniel estando no exílio babilônico, com a cidade de Jerusalém arrasada e o templo destruído, ele acreditava que Deus responderia sua oração sincera. Assim, Deus responde “[...] à oração de Daniel em um tempo na história em que tudo parecia acabado” (LENNOX, 2017, p. 310). Daniel orou com a convicção de Deus o ouviria e o atenderia dos altos céus.

A oração foi um recurso utilizado por Daniel para pedir a Deus pelo regresso do seu povo à Jerusalém, pois de acordo com a leitura realizada por Daniel das predições de Jeremias, o cativo babilônico seria de apenas 70 anos. Esse número correspondia aos anos sabáticos que deveriam ser observados durante os 490 anos da monarquia em Israel, que foram vivenciados pelo povo de Judá na Babilônia no conhecido cativo ou exílio babilônico, da qual participou Daniel e seus amigos.

A oração, na vida de Daniel, era um costume regular. No seu aposento e janelas abertas, na direção de Jerusalém, ele podia ser encontrado orando três vezes por dia. Há uma promessa para aqueles que, em tempo de angústia, buscam a Deus virado para o santo templo (SILVA, 1986, p. 167).

Nesse sentido, Daniel diante de Deus apresenta uma oração intercessora pedindo a Deus a expurgação do pecado, tanto do passado como do futuro do seu povo. Daniel confessa os seus próprios pecados e também os do povo diante de Deus, pois havia no povo a carência de corações afáveis e determinados a fazer o que era certo. Entretanto, o profeta direcionou sua oração a Deus com interesse pessoal pela restauração, purificação e dedicação do templo do Senhor. Assim, a oração era um marco

comunicativo do homem Daniel ao seu Deus, único e verdadeiro, totalmente outro em relação às divindades babilônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Perspectiva de Daniel, a oração era uma forma de comunicação pessoal do ser humano com Deus. Ele acreditava que havia um Deus verdadeiro, que era o Criador dos céus da terra que atendia as orações de seus servos. Além disso, a oração é vista por toda a extensão dos 66 livros da Bíblia, como um dos principais recursos de comunicação entre Deus e o ser humano.

Daniel era um homem que se esmerava em apresentar uma vida pura diante de Deus, do seu povo e da Babilônia, acompanhada do estudo das Escrituras até então disponível no seu tempo e persistência na prática da oração regular. Em algumas ocasiões da vida de Daniel no exílio babilônico, tentaram fazer com ele cessasse de orar ao Deus de Israel; porém, todas essas tentativas foram frustradas pela postura de Daniel de não sucumbir a ideologias e vontades humanas.

O profeta decidiu manter uma vida de sabedoria e de oração diária no exilo babilônico, preferindo não se contaminar nem com o alimento que era servido na corte de Nabucodonosor. Daniel era um homem fiel e íntegro diante de Deus, mesmo que isso lhe custasse à própria vida. Além disso, o profeta era um homem intensamente dedicado à oração, mantendo-se decidido em sua determinação de orar, mesmo quando isso o levou a ser lançado na cova dos leões como resultado do cumprimento da lei medo e persa.

É possível perceber do texto que Daniel ao orar tinha a convicção de estar desempenhando um papel oferecido a ele por Deus que ia muito além da sua visão limitado do momento. Assim, Daniel exprimiu suas orações em seu livro com tanto empenho, porque conhecia o propósito de Deus acerca de seu povo. Ele também sabia que orar com fé era certeza de uma resposta da parte de Deus.

Assim, Daniel teve sua oração respondida por Deus não pelos seus méritos diante de Deus, mas por causa das muitas misericórdias do Senhor. Ele era amado por Deus. Era alguém que orava três vezes ao dia e nos momentos de ameaça de morte. Em Daniel temos muitos exemplos de orações feitas por ele, a saber: a oração de Daniel e seus três amigos para serem poupados com os magos da morte, a oração com as janelas abertas para Jerusalém e o livramento na cova dos leões, a oração confessando o seu pecado junto a do povo, com o intuito de pedir restauração do exílio babilônico.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, J. G. **Daniel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Thompson. São Paulo: Vida, 2014.

BRANDT, Robert L.; BICKET, Zenas J. **Teologia bíblica da oração**: o Espírito nos ajuda a orar. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ELISSEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Vida, 2007.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LENNOX, John C. **Contra a correnteza**: a inspiração de Daniel para uma época de relativismo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Daniel**: um homem amado no céu. São Paulo: Hagnos, 2005.

SILVA, Severino Pedro da. **Daniel, versículo por versículo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.

VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE/ Targumim, 2006.